

O NORTE DE MINAS

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER

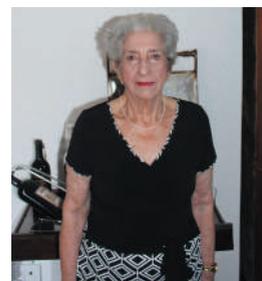
www.onorte.net

ANO XVI - Nº 4.576

MONTE CLAROS, sábado e domingo, 4 e 5 de fevereiro de 2023

ENTREVISTA
Lola Chaves fala
da participação
no projeto
audiovisual do
“Concerto de outono
pra João Chaves”

PÁGINA 5



Hospitais do Norte de Minas recebem R\$ 94 mi

Comissão Intergestores Bipartite do Sistema Único de Saúde aprova investimento em 29 unidades da macrorregião. O repasse dos recursos disponibilizados pelo Governo do Estado está previsto por meio da Política

de Atenção Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Valora Minas), que tem como foco os usuários do SUS. “Além de viabilizar a melhoria do atendimento das demandas da população, fortalece as microrregiões de saúde evitando

que os pacientes precisem se deslocar a longas distâncias em busca de assistência”, destaca superintendente regional de saúde de Montes Claros, Dhyeime Thauanne Pereira Marques. **PÁGINA 3**

Cobranças indevidas

Famílias do Norte de Minas estariam sendo cobradas indevidamente para ter acesso ao “Programa Cisternas”, do Governo Federal, cujo convênio, celebrado com as prefeituras, prevê investimento de R\$ 15 milhões e tem como alvo famílias rurais de baixa renda atingidas pela seca. A denúncia foi feita por um vereador da região. **PÁGINA 3**

Homenagens para Iemanjá

Pela primeira vez, Montes Claros irá receber evento para celebrar a “rainha de todos os orixás”. A comemoração será domingo, aberta ao público, e incluirá apresentações artísticas dos membros dos terreiros de Umbanda e Candomblé, além de oferendas e procissão na orla da Lagoa dos Patos, a partir das 8h. **PÁGINA 9**

Pequi, o superalimento

Pesquisadora da UFMG destaca potencial antioxidante e riqueza em vitaminas e sais minerais do fruto do Cerrado. Importância que já foi reconhecida por especialistas da terra. “É muito importante para os índios, no passado mais ainda, quando não tinha doutor e nem enfermeiro”, destaca o Pajé Vicente, da Tribo Xakriabá. **PÁGINAS 6 E 7**

DIVULGAÇÃO



Famílias de Coração Jesus arcaram com custos sem saber que a cobrança era irregular

MANOEL FREITAS



É do Cerrado do Norte de Minas que vem a maior parte da produção de pequi da espécie Caryocar brasiliense

► COLUNAS

COLUNA ESPLANADA - Leandro Mazzini

.....página 2

VITRINE LITERÁRIA - Dário Teixeira Cotrim

.....página 6

CLARABOIA - Alexandre Fonseca

.....página 4

SOCIAL - Giu Martins

.....página 8

Opinião

ARTIGO

Caso Americanas e a governança corporativa

Marco Oliveira*

Nos últimos dias, o país tem acompanhado as notícias turbulentas sobre o caso da Americanas, que anunciou “rombo” de mais de R\$ 20 bilhões e que resultou num pedido de recuperação judicial. Mesmo sem ainda saber detalhes do que de fato ocorreu, podemos entender que houve uma falha grave na governança da companhia – e vou explicar o porquê.

Adoção de práticas de governança representa maior transparência na gestão de uma organização, expondo a integridade ética, a equidade, a responsabilidade administrativa, o senso de justiça e a exatidão na prestação de contas (accountability) – pontos estes que parecem não estarem claros no caso da varejista. É evidente que se deve também analisar a cultura de cada empresa e considerar os desafios para a criação de uma estratégia. Além de gerenciar novos riscos e se preparar para o futuro com um sólido planejamento, criando um verdadeiro diálogo e estabelecendo um relacionamento com colaboradores, parceiros, acionistas, investidores e clientes.

De acordo com uma pesquisa apresentada pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), um dos maiores riscos de governança corporativa para as empresas entrevistadas está na falta de comunicação (59%) e de clareza (50%) na comunicação com seus públicos de interesse (stakeholders). A demora na divulgação de informações relevantes também foi levada em consideração (37%) e a falta de divulgação de prevenção, detecção e resposta de riscos de compliance (35%).

Mas, ainda acredito que a transparência constante das decisões a serem tomadas e a prestação de contas, que deve incluir responsabilidades financeiras, são essenciais para qualquer empresa, principalmente para àquelas de capital aberto, como no caso da varejista. Dar a devida atenção, seriedade e profissionalismo a estes pontos, é um grande passo para fortalecer os laços entre as partes interessadas, garantindo que todos os envolvidos com a companhia não sejam “pegos de surpresa”.

A governança corporativa é a chave para criar confiança e mudar a maneira como todos enxergam o seu negócio, além de evitar inconsistências contábeis nos balanços. E, reforço, que toda e qualquer empresa deve estar atenta a esses pontos, desde o pequeno negócio, que quer sobreviver e crescer em um mercado cada vez mais competitivo, até as grandes corporações.

*especialista em gestão estratégica de negócio

COLUNA ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI
reportagem@colunaesplanada.com.br



No pass

Jair Bolsonaro não quer voltar ao Brasil porque já obteve informes de que terá seu passaporte apreendido pela Justiça tão logo pise aqui. A Coluna foi a primeira a cravar que ele se mudaria para a Flórida e que não passaria a faixa para o presidente eleito Lula. Revelamos, e hoje reforçamos, que ele quer fugir para a Itália, se a sua situação judicial piorar no Brasil – o que está prestes a acontecer. Não por acaso, Bolsonaro sinalizou pela primeira vez isso ao soltar ontem para o Corriere della Sera, de Roma: “Pela legislação, eu sou italiano, eu tenho avós nascidos na Itália”. Embora não tenha pedido ainda sua cidadania – a exemplo dos filhos – ele pretende fazê-lo. Sabe que, uma vez na Itália, dificilmente haverá arcabouço jurídico para extradição em eventual caso de mandado de prisão no Brasil em algum dos inqueritos que responde.

BILHÕES (EXTRA)OFICIAIS

A frente suprapartidária da legalização dos jogos esfriou após a enésima tentativa de aprovação de um projeto de lei para a volta dos bingos e cassinos. Não há esperança de que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, pautar o PL mais avançado (já aprovado na Câmara) neste Governo do PT. Enquanto as Loterias da Caixa arrecadaram R\$ 23,2 bilhões em 2022, o jogo não regulado (ilegal e sem regulamentação) já movimentou mais de R\$ 70 bilhões/ano no Brasil, dizem especialistas.



AH, DO VAL...

Até os aliados mais próximos se assustaram com a alopração intempestiva do senador Marcos do Val. Os amigos dizem que às 3h da manhã ele já fazia telefonemas insatisfeito, e alterado, sobre a derrota do aliado Jair Bolsonaro. O ápice da crise existencial foi o anúncio de que renunciaria – choveu telefonema no seu gabinete e no celular, até recuar. Mas a revelação de um golpe forjado em gabinete oficial já complicou sua situação. Vai ter de se explicar em breve ao STF e à PF.

VOCÊ NO CHÃO!

Decolou para valer o número de passageiros afetados por cancelamentos de voos no Brasil no ano passado. Segundo levantamento da AirHelp, um em cada 62 passageiros teve seus voos cancelados em embarques realizados no país durante 2022. Em números absolutos, isso representa 1,3 milhão de passageiros. Em 2021, o índice foi de um em cada 114, totalizando cerca de 516,3 mil passageiros.

PRAÇA AQUECIDA

As compras presenciais em lojas físicas na América Latina voltaram ao mesmo patamar de 2019, de an-

tes da pandemia. O Brasil segue líder na região com a maior representação de compras presenciais. De acordo com análise da Visa Consulting & Analytics, mais de 85% dos pagamentos realizados no País em dezembro de 2022 foram em lojas físicas.

AGILIDADE

Levantamento realizado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria & Comércio e pela Mapa de Empresas mostra que Maceió e Aracaju são as capitais mais ágeis para checar a viabilidade de abertura de empresa em determinada localidade. Segundo a publicação, referente ao 3º quadrimestre de 2022, Maceió leva menos de 30 minutos para fazer a conferência.

ESPLANADEIRA

Escola de Negócios e Seguros anuncia na quarta (8) vencedores da 6ª edição do Prêmio Nacional de Jornalismo em Seguros.
3ª Edição do Encontro Folia acontece dia 20 no Espaço Pérola - Santo Cristo (RJ).
Errol Sansade lança música ‘Quién Será’.
BMP movimentou R\$ 180 bilhões em 2022 e encerra ano com crescimento de 500% em transações bancárias.

Com Carolina Freitas, Sara Moreira e Izânio Façanha

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editora:
Valeska Amorim

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Rodrigo Cheiricatti
(31) 3236-8001
(31) 98884-6999
(38) 3221-7215
comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Minas do Norte

R\$ 94 mi para saúde

► Hospitais do Norte de Minas receberão aporte financeiro do Estado

Da Redação

Boa notícia para os moradores do Norte de Minas: 29 hospitais da macrorregião de saúde terão, ainda este ano, aporte financeiro superior a R\$ 94,3 milhões para investimentos no custeio e melhoria de serviços prestados à população.

As instituições estão sediadas em 24 municípios jurisdicionados à Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros (SRS) e às Gerências Regionais de Saúde (GRS) de Janaúria e Pirapora.

Na sexta-feira (3), durante reunião da Comissão Intergestores Bipartite do Sistema Único de Saúde (CIB-SUS), realizada no auditório da prefeitura de Montes Claros, os gestores do Norte de Minas aprovaram a utilização dos recursos por parte dos hospitais.

As propostas apresentadas pelas instituições e encaminhadas pelos municípios já haviam sido apresentadas em reunião do Comitê de Atenção Hospitalar, realizada na segunda quinzena de janeiro.

A CIB-SUS contou com a participação de gestores de saúde dos 86 municípios que compõem a macrorregião do Norte de Minas; dirigentes do Conselho de Secretarias de Saúde de Minas

PEDRO RICARDO/SRS DE MONTES CLAROS



Reunião da Comissão Intergestores Bipartite do Sistema Único de Saúde, realizada em Montes Claros

Gerais (Cosems); dirigentes e técnicos da SRS de Montes Claros e das GRS de Janaúria e Pirapora.

O repasse dos recursos disponibilizados aos hospitais pelo Governo do Estado está previsto por meio da Política de Atenção Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Valora Minas), que tem como foco os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A implementação da Política de Atenção Hospitalar é coordenada pela Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SESMG) e tem o objetivo de qualificar o atendimento dos hospitais; ampliar o acesso e responder às demandas e necessidades da população mediante a organização das redes de

atenção à saúde, além de viabilizar a otimização da alocação de recursos nos territórios de saúde.

SALÁRIOS E MEDICAMENTOS

Entre outros investimentos priorizados pelos hospitais estão: pagamento de serviços médicos e de profissionais de várias especialidades, entre elas pediatria, clínica cirúrgica, anestesiologia, ortopedia/traumatologia, clínica geral, ginecologia e obstetrícia.

Os recursos também serão utilizados para a compra de medicamentos e material médico hospitalar; aquisição de gases medicinais; pagamento de serviços de engenharia clínica e de manutenção pre-

ventiva de equipamentos e de estruturas físicas das instituições de saúde; compra de uniformes para equipes assistenciais; alimentos e equipamentos de proteção individual.

A superintendente regional de saúde de Montes Claros, Dhyeime Thauane Pereira Marques avalia que a disponibilização de recursos para investimentos e custeio de serviços dos hospitais “além de viabilizar a melhoria do atendimento das demandas da população, fortalece as microrregiões de saúde evitando que os pacientes precisem se deslocar a longas distâncias em busca de assistência”.

REPASSES

Em dezoito hospitais se-

diados em 14 municípios que compõem a área de atuação da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros a previsão é de que neste ano serão investidos mais de R\$ 68,9 milhões nas instituições contempladas pelo Valora Minas. Os maiores aportes serão destinados à Santa Casa de Montes Claros (R\$ 18,1 milhões); Hospital Aroldo Tourinho (R\$ 7,6 milhões); Hospital Santo Antônio, de Taiobeiras (R\$ 7,3 milhões); Hospital Regional de Janaúba (R\$ 6,3 milhões); Hospital Universitário Clemente de Faria (R\$ 5,4 milhões) e Hospital Dilson Godinho (R\$ 4,7 milhões).

Ainda na área de jurisdição da SRS serão contemplados 11 hospitais com in-

vestimentos do Valora Minas, dentre eles a Fundação de Assistência Social de Janaúba (Fundajan - R\$ 3,7 milhões); Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro (R\$ 2 milhões). Nove instituições hospitalares sediadas em municípios jurisdicionados à Gerência Regional de Saúde de Janaúria estão previstos investimentos acima de R\$ 18,6 milhões.

Na área de atuação da Gerência Regional de Saúde de Pirapora serão investidos mais de R\$ 6,6 milhões distribuídos da seguinte forma: Hospital Moisés Magalhães Freire, de Pirapora (R\$ 5,9 milhões); e Complexo Hospitalar Athayres Corrêa da Silva, sediado em Várzea da Palma (R\$ 737,5 mil).

Água normalizada em Salinas

Da Redação

Boa notícia para os moradores de Salinas. A Copasa informa que distribuição de água na cidade está 100% normalizada. O NORTE publicou, na edição de sexta-feira (3), o drama vivido

por moradores de Salinas, com problema com abastecimento de água potável desde a semana passada, quando uma adutora da Copasa foi danificada com as fortes chuvas.

“O abastecimento no município de Salinas foi normalizado na sua totalidade

na quinta-feira (2), informa a nota.

Para solucionar o desabastecimento, em nota, a Copasa explica que vários técnicos da companhia trabalharam diuturnamente para levantar os danos causados pelas enchentes, e construir duas redes aduto-

ras de água bruta provisórias no trecho danificado, visando garantir o fornecimento à população.

A companhia esclarece que o processo de implantação das adutoras definitivas está em andamento.

A Copasa aproveita para orientar aos clientes que

necessitarem de algum serviço da empresa, que registrem a ocorrência, informando o endereço completo, nos canais de relacionamento da companhia. A partir do registro, os técnicos avaliarão os casos e tomarão todas as providências necessárias.

Os clientes podem fazer isso pelos telefones 115 ou 0800 0300 115; pelo site www.copasa.com.br ou pelo Aplicativo Copasa Digital (para Android e iOS).

É possível optar também pelo atendimento virtual via WhatsApp (31-9 9770-7000).

Minas do Norte

Cobranças indevidas

► Vereador do Norte de Minas aponta irregularidades no “Programa Cisternas”

Márcia Vieira

Repórter

Famílias do Norte de Minas estariam sendo cobradas indevidamente para ter acesso ao “Programa Cisternas”, do Governo Federal, cujo convênio, celebrado com as prefeituras, prevê investimento de R\$ 15 milhões e tem como alvo famílias rurais de baixa renda atingidas pela seca.

O programa é totalmente gratuito para as famílias inscritas no CADÚnico.

A irregularidade foi apontada pelo vereador da cidade de Coração de Jesus, Gleisson Ferreira, que diz ter sido procurado por famílias que arcaram com o custo sem saber que a cobrança era irregular.

“O convênio é fazer a caixa (cisterna) para o cidadão 100% e as famílias não teriam gasto nenhum. A única atribuição da prefeitura era fiscalizar. Mesmo assim, falhou. Para onde está indo esse dinheiro?”, questionou o vereador que fez a denúncia pela tribuna e com isso o caso ganhou repercussão nacional.

Nos critérios estipulados pelo programa está a escolha da mão de obra, preferencialmente local, no sentido de movimentar a econo-

DIVULGAÇÃO



Cisternas instaladas em Coração de Jesus

mia e gerar emprego e sentimento de pertencimento. O reservatório utiliza tecnologia que permite armazenar água de chuva para utilização nos oito meses de período mais crítico de estiagem na região.

Aldetina Batista de Melo mora em propriedade rural em Coração de Jesus, conta ter arcado com quase R\$ 2 mil para comprar areia, pagar pedreiro e abertura de buraco para a cisterna.

“Estávamos precisando

e mesmo pagando foi muito bom para a gente essa cisterna. Meu marido e filho também ajudaram”, conta a aposentada, que só agora soube da gratuidade, pela denúncia do vereador. Ela conta ter recebido R\$ 700, em duas vezes, como ressarcimento.

No Norte de Minas, a previsão de execução do serviço envolvendo cinco cidades, foi estabelecida por meio do Consórcio de Infraestrutura e Desenvolvimento de Minas Ge-

rais que contratou a Central das Associações de Agricultura Familiar (Ceapa), de Alagoas, para executar a obra.

“Estamos em processo de apuração de todos os fatos narrados sobre as possíveis irregularidades”, disse Ingrid Rodrigues Martins, presidente da Comissão de Licitação do Consórcio.

O NORTE entrou em contato com Fabiana, representante da empresa e acusada pelo vereador de ter se reunido com as famílias e feito a cobrança.

“Nunca houve tal absurdo. O que houve foi um acordo com algumas famílias que se dispuseram a antecipar a compra de alguns insumos mediante ressarcimento pela entidade. Com o objetivo de antecipar o processo e fomentar o comércio local”, disse.

Por meio de nota, a Ceap informou que pagamentos feitos por famílias, não é a prática adotada pela entidade.

“O que ocorreu foi que algumas famílias compraram por conta própria alguns itens do programa. Por conta disso, a entidade efetuou o ressarcimento das despesas. Ressalta-se que qualquer custo da família em relação a implementação da tecnologia aplicada, cisternas, foram ressarcidos, conforme recibos emitidos e assinados”.



CLARABOIA

Alexandre Fonseca
amfjornalista@gmail.com

Taxonomia amorosa

Assim como nas ciências biológicas, que detêm de uma classificação científica para catalogar os sérios vivos, acredito que, se tratando de experiências amorosas, também exista uma espécie de taxonomia aplicável a nós, seres humanos. Acolho a ideia da existência de dois grandes grupos de seres humanos: os que tiveram o coração partido e aqueles que não tiveram. Por sua vez, esses grupos possuem subdivisões, como aqueles que decidiram não ter o coração abalado.

No primeiro grupo, temos aqueles que passaram por alguma experiência amorosa. De certa forma, tentaram fazer “dar certo” alguma relação, caso, paquera, affair ou romance. Até mesmo um namoro prodigioso, um noivado ou casamento. Porém, algo não planejado ocorreu – afinal, ninguém se relaciona na “esperança” de terminar. Nem mesmo os mais masoquistas. Daí, a partir dessa experiência, brotam novas ramificações na catalogação: os que decidem tentar novamente, mesmo abalados e desacreditados no amor; e aqueles que se fecham para o mundo. Geralmente, estes últimos acreditam fielmente que, ao se fecharem para o amor, não serão mais magoados. E estão corretos. Afinal de contas, não perde aquele que não joga; porém, também não ganha: vira jogo nulo. Os outros, os que tentam apesar de toda dor, são os donos do mundo. Por que apesar de todo o sofrimento e mágoa, eles decidem acreditar nos recomeços e na magia advinda disso.

O segundo grupo, formado por aqueles que ainda possuem o coração intacto, também temos ramificações – primeiro, pessoas que ainda não passaram por alguma experiência amorosa significativa; e segundo por aqueles que decidiram não se arriscar. Estes últimos, ao contrário da ramificação do primeiro grupo, simplesmente, decidiram não tentar mesmo sem nenhuma dor ou experiência traumática.

Sobre tudo isso, será que Carly Simon estava certa em “Coming Around Again” quando ela cantou que existe mais espaço dentro de um coração partido? Será que, realmente, podemos escolher passar incólumes as experiências amorosas? Aliás, será que vale a pena se esquivar de tudo isso? Assim como qualquer outro músculo, os baques fazem nosso coração se tornar mais forte e preparado. É tudo o que temos.

Jornalista, mestre em literatura e doutorando em literatura



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr Mário Ribeiro

- ☑ Atendimento Maternidade
- ☑ Cirurgia
- ☑ Oftalmologia
- ☑ Consulta Especializada

ATUANTE NA LINHA DE COMBATE A COVID-19

(38) 3218-8181 • 3218-8161
facebook.com/hcmarioibeiro
instagram.com/hcmarioibeiro
hcmarioibeiro.edu.br



ENTREVISTA

Lola Chaves

► FILHA DO JURISTA, COMPOSITOR E POETA JOÃO CHAVES, FORMADA EM LETRAS NEO-LATINAS E DIRETORA DO GRUPO DE SERESTAS AMO-TE MUITO

A volta da poesia de João Chaves

► Lola Chaves fala de sua participação no projeto audiovisual que divulga ainda mais a vida e obra do compositor, poeta e músico montes-clarense.

Adriana Queiroz

Repórter

Lola Chaves está prestes a celebrar 91 anos de idade. Bocaiuvense, veio para Montes Claros com 1 ano de idade. Gostava de cantar desde criança, sem nenhuma inibição ou constrangimento.

Com participação de Beré Chaves, neta de João Chaves, conversamos com Lola e trazemos para os leitores de O NORTE histórias da filha da dona de casa Maria das Mercês Figueiredo Chaves (mulher habilidosa, na arte do crochê e tricô, que criava lindas peças, misturava cores, pontos e formatos) e do intérprete de notável valor, João Chaves, compositor de páginas que nunca serão esquecidas.

Lola Chaves participa do projeto audiovisual “Concerto de Outoño para João Chaves”, que acontecerá no mês de maio, em Montes Claros.

Ela é uma das integrantes no coro feminino das três composições que serão apresentadas e na direção do grupo de serestas. Sobre sua participação, ela diz da primeira reação ao receber o convite.

“Achei que era muita a r e i a p r o m e u caminhãozinho” (risos), porque os integrantes do Grupo de Serestas Amo-te Muito talvez não conseguissem acompanhar os músi-

LEO QUEIROZ



cos da Orquestra Sinfônica, visto que não têm formação musical acadêmica. Sentimo-nos honrados com o convite e a iniciativa da minha sobrinha e filha-da-Berenice”, conta.

Lola Chaves atualmente é diretora do grupo de Serestas “Amo-te Muito”. O grupo foi fundado por dr. Francisco Alencar Carneiro, advogado contabilista e instrumentista, que tocava bandolim, no ano de 1978, com 10 integrantes. Inicialmente se chamava Grupo de Serestas Minas Gerais.

Qual música do seu

pai é a sua preferida? Por quê?

Eu e Henrique Chaves, meu irmão, gostamos muito de “Eterna Lembrança”, assim como a professora Clarice Sarmiento. Ela me toca muito com sua poesia e também pela sua construção melódica que leva o coro a emocionar a todos.

Como foi conviver com João Chaves, em meio à tanta genialidade?

Lembro-me da minha mãe, porque a convivência com pessoas geniais é muito difícil. Meu pai quase não falava com os filhos,

pois naquela época, a autoridade paterna não permitia que existisse muita intimidade entre pais e filhos, o que talvez pudesse comprometer o respeito, por isso era também bastante exigente conosco.

Como era a movimentação da casa e quais as melhores lembranças tem do seu pai?

Ele gostava de almoçar sozinho, somente com seus pensamentos. Era amante do silêncio e não gostava da casa com movimento de muitas pessoas de fora, embora recebesse muitos advogados

que o visitavam para consultas jurídicas. Vale lembrar que o meu pai era autodidata, não tinha curso superior de Direito e quando quiseram dar-lhe o registro de advogado, recusou, dizendo que não tinha curso para isto.

Em sua opinião o que a obra musical de João Chaves representa para a cultura brasileira?

Penso ocupa um lugar muito importante, tendo em vista que a mais famosa composição de meu pai, “Amo-te muito” é internacionalmente conhecida. Além do fato de que sua



poesia é diversificada, fala de forma lúdica em ‘Chavinha’ e ‘Triste Recordação’, mas também profunda em temas que escolheu poetizar e musicar, sobretudo as que falam do amor e de saudade, sentimentos efêmeros entre a juventude, atualmente.

Com tantos anos de experiência no meio musical e cultural, qual balanço faz desse período?

Valeu muito à pena! Feliz de quem faz o que gosta!

Qual a sua expectativa para o resultado do registro e exibição do audiovisual do ‘concerto de outono pra João Chaves’?

Minha expectativa é a de que seja um grande sucesso e que o filme possa ajudar a divulgar ainda mais a vida e obra de João Chaves.



Pensando no futuro?

Seu futuro profissional começa aqui.

Cursos Técnicos Profissionalizantes

- ☑ Técnico em Saúde Bucal
- ☑ Técnico em Prótese Dentária
- ☑ Enfermagem do Trabalho (Especialização nível médio técnico)

Mais de 30 anos formando os melhores profissionais da saúde.

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

MELHOR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO NORTE DE MINAS

Matrículas Abertas

FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO

Especial

Pequi, um superalimento

► Pesquisadora da UFMG destaca potencial antioxidante e riqueza em vitaminas e sais minerais do fruto do Cerrado

Manoel Freitas

Repórter

Para falar sobre o pequi como estandarte da cultura no sertão de Minas, O NORTE, na última edição especial da série sobre o fruto nativo do Cerrado, ouviu a bióloga Sarah Alves de Melo Teixeira, membro do Núcleo do Pequi e Outros Frutos do Cerrado. Foi colaboradora do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas Gerais e do Centro de Estudos de Convivência com o Semiárido. Doutora no Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre da UFMG, a pesquisadora possui graduação em Ciências Biológicas e mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

Sarah, que atua principalmente em temas sobre conservação ambiental, frutos do Cerrado, boas práticas de manejo, organização comunitária e sociobiodiversidade, disse que ter o pequi como tema de tese de doutorado foi “um desafio, mas ao

FOTOS: BENTO VIANA/ISPN E MANOEL FREITAS



É do Cerrado do Norte de Minas que vem a maior parte da produção da espécie *Caryocar* brasileiro; ao lado: panha do pequi é passada de uma geração a outra

mesmo tempo uma honra, porque trata-se de uma espécie que é símbolo da cultura Norte mineira”. Aliás, revela que desde criança convive com o pequi, “pois era uma festa sair pra catar pequi para o almoço, então, cresci percebendo a importância deste fruto para a alimentação e também economia regional”.

Explica que quando formou em Ciências Biológicas e começou a trabalhar com as cadeias produtivas

de frutos do Cerrado, principalmente o pequi, “fui conhecendo os diversos desafios que tanto a espécie quanto sua cadeia produtiva enfrentam e, com isso, tive o privilégio de contribuir um pouco com alguns destes desafios com a pesquisa que desenvolvi em meu doutorado”. Depois dessa caminhada, disse não ter dúvidas “que as pesquisas científicas já comprovaram que o pequi é um superalimento, com grande potencial an-

tioxidante e rico em vitaminas e sais minerais”.

Segundo a pesquisadora, “mesmo sabendo que o pequi é uma espécie nativa e que esse bioma está presente em cerca de 50% do território mineiro, é no Cerrado do Norte de Minas que vem a maior parte da produção de pequi da espécie *Caryocar* brasileiro em Minas, o que torna o estado de maior produção de pequi do Brasil”. Mais ainda, opinou que “é justamente por



causa da cultura do consumo e da comercialização do pequi que nos tornamos importantes guardiões deste fruto, principalmente pelos méritos das comunidades agroex-

trativistas, que têm nele uma importante fonte de alimento e renda”. Observa que “atualmente Minas é referência nacional em políticas públicas para o pequi”.

A importância do Pró-Pequi

Sarah Alves de Melo falou a O NORTE sobre a importância do Programa Mineiro de Incentivo ao Cultivo, à Extração, ao Consumo, à Comercialização e à Transformação do Pequi e Demais Frutos e Produtos Nativos do Cerrado (Pró-Pequi), instituído em julho de 2001 e regulamentada por Decreto em maio de 2020. “É uma das principais políticas públicas do Governo de Minas, voltada para a sustentabilidade das espécies nati-

vas do Cerrado”, prossegue a bióloga.

Esclarece que quem faz a gestão do Pró-Pequi é o seu Conselho Diretor paritário entre governo e sociedade civil nomeado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas, a quem compete fazer sua gestão com recursos arrecadados com a derrubada legal de pequi, “que é direcionado aos projetos de assistência técnica, pesquisa e ao incentivo da cadeia extrativista, na verdade um instrumento que in-

centiva o extrativismo, dentro de uma perspectiva de longo prazo e de sustentabilidade”.

Indaga-se a subnotificação e as falhas no controle de saída de pequi do município de origem são fatores que enfraquecem sua cadeia produtiva, Sarah opinou que sim e apontou a solução; “uma cadeia produtiva estruturada precisa de rastreabilidade, uma exigência do mercado consumidor, o que se torna um gargalo para produtos do extrativismo ou que suas cadeias atuem

dentro da informalidade”. Argumenta que “a maioria das pessoas que atuam dentro de cadeias produtivas do agroextrativismo tem muito receio das notas fiscais e informações sobre a origem do produto, por isso são necessárias campanhas educativas para melhor orientar tanto o produtor agroextrativista quanto o atravessador”.

Como integrante do Núcleo do Pequi e Outros Frutos do Cerrado, esclarece que “o produto in natura e de origem do extrativismo é isento de imposto do

ICMS em Minas Gerais, mas mesmo assim existe uma dificuldade para a orientação do produtor quanto à emissão desta nota fiscal, porque somente assim o município garante o retorno do Valor Adicionado Fiscal (VAF) desta comercialização, melhora os dados de produção real do pequi dentro do município, possibilita que o extrativista possa ser beneficiado de políticas públicas para a espécie, dentre tantos outros benefícios”.

Observa que o trabalho coletivo de grupos infor-

mais e formais, por meio principalmente de associações e cooperativas, “é muito frequente no Norte de Minas Gerais, o que faz ser uma região de referência neste processo”. Revelou que em seu estudo de doutorado fez um rastreamento de comunidades produtoras de pequi e derivados nas diversas mesorregiões do Estado “e comprovei que no Norte de Minas há uma maior concentração de empreendimentos coletivos de produção de pequi e de outros produtos do Cerrado”. (MF)

Especial

Pequi-anão, rasteiro ou de Moita

Cantado em prosa e verso no sertão de Minas, onde tem enorme importância cultural para seu povo, é em algumas partes da região do Campo das Vertentes e Sul do Estado (onde foi descoberto) em São Bento do Abade, que ocorre subespécie do Caryocar brasiliense, o Brasiliense SP. Intermedium, popularmente conhecido como pequi-anão, rasteiro ou de moita. Segundo a Embrapa, a árvore de baixo porte mede entre 30 cm e 80 cm de altura e a cor amarela escura de seu fruto é menos acentuada que a do pequi comum, rendendo em torno de 30 frutos por pé, ocorrendo em pequenos nichos ecológicos.

Na quinta-feira (2), O NORTE ouviu em São Bento do Abade, distante 288 km de Belo Horizonte, o casal de agricultores Romildo Teixeira dos Reis e Iracema da Silva Reis, onde o pequi-anão ocorre no Sítio Cafundó. Eles explicam que a subespécie já existia quando adquiriram a propriedade e que muita

gente vai até lá para por curiosidade, em função de suas características.

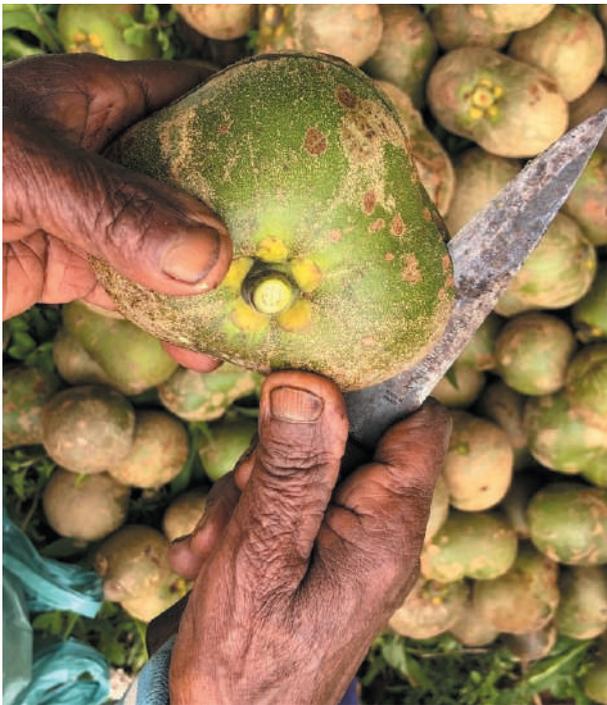
Seu Romildo diz que os frutos são “muito gostosos” e que prefere consumi-los no arroz e no frango. Revela que não ter conhecido ainda o pequi nativo no Norte de Minas. Já Dona Iracema lembra que os filhos, a família, “só conheceram e passaram a apreciar o pequi depois que compramos o Sítio Cafundó”. Observa que começa a coletar o pequi no final de fevereiro, “quando os frutos começam a cair, mas em janeiro já é possível encontrá-los em menor quantidade”.

Dona Iracema, a exemplo do esposo, gosta e preparar o pequirasteiro no arroz e no frango, mas observa que “de qualquer jeito o fruto é saboroso, até mesmo quando preparado isoladamente, sem tempero”. Além de sua utilização como alimento, observa “ser muito lindo ver os pequizeiros no campo, as árvores cheias de flores”. Faz questão de lembrar que nunca permitiram o corte da subespécie do pequi, “porque para todos nós têm grande importância”.

FOTOS: MANOEL FREITAS



Subespécie do pequi mede entre 30 e 80 centímetros



Minas é referência nacional em políticas públicas para o pequizeiro



Além de nutritivo, é remédio e espiritualidade

O pequi nosso de cada dia tem enorme significado para o maior grupo étnico de Minas Gerais, o Povo Xakriabá. Palavra do Pajé Vicente, uma das figuras mais importantes da terra indígena, não apenas por ser detentor dos conhecimentos e da história, como por sua função de líder espiritual das 37 aldeias, distribuídas em território de 54 mil hectares no Norte de Minas. “O pequi é uma tradição indígena, então desde menino a gente toma cinco gotas de óleo de pequi no café, para fechar o corpo, porque as plantas têm energia espiritual”, ensina o pajé.

Resultado de curso áudio visual na terra indígena, o pajé ajudou a elaborar documentário sobre a “panha do pequi”, no qual destacou a relevância da coleta do fruto do Cerrado, prática repassada de uma geração a outra. Mostrou como os indígenas utilizam o fruto nativo para beneficiamento, comercialização, culinária e tratamentos medicinais, “como bronquites, gripes ressecadas, sinusites e, também, para cuidar de machucaduras”.

À reportagem de O NORTE, o Pajé Vicente disse que para os indígenas “o pequi é também um santo remédio”, alusão ao seu uso na produção de medicamentos na Casa de Me-

dicina, erguida em parceria com a UFMG na Aldeia Barreiro Preto. “Além de servir como alimento, é transformado em remédio para nossas aldeias, no passado mais ainda, quando não tinha doutor e nem enfermeiro”.

Explicou que o documentário foi feito para incentivar o jovem indígena não somente na coleta do pequi, “bem como no preparo de sua polpa, da paçoca com sua castanha e na extração de seu óleo, largamente utilizado na preparação de nossos alimentos, bem como no tratamento de animais quando machucam”. Tudo isso, chama atenção, para “conservar os meios de sobrevivência a partir dos conhecimentos dos mais velhos, sem contar com sua relevância do ponto de vista espiritual”.

“O pequi faz o índio ficar forte desde cedo, tem simbolismo espiritual, nos transforma em guerreiros do Cerrado, e, através de trocas de experiências com parentes de outras etnias, com nossos avôs, parteiras, anciões, repassamos os conhecimentos”, prossegue a liderança Xakriabá, lembrando que o fruto “faz também a alegria dos pássaros, além de alimentar animais que ficam embaixo, como a raposa do Cerrado”. Finalizando, Vicente disse falar do pequi sempre com o sorriso no rosto, “porque trabalho de pajé é desejar o bem para todos, ter o espírito da cura, mas tudo com fé em Deus e na Terra, nossa mãe sagrada”. (MF)

MANOEL FREITAS



Pajé Vicente: “O pequi é muito importante para os índios, no passado mais ainda, quando não tinha doutor e nem enfermeiro”

Vitrine Literária



Dário Teixeira Cotrim
dariocotrimcultura@gmail.com

Poesia multicores

Este é um texto de Júlia Maria Lima Cotrim sobre o livro do Dr. Wanderlino Arruda. Pela beleza de sua narrativa, tomei a iniciativa de publicá-lo no meu espaço reservado por este jornal para a apresentação do livro "Poesias Multicores". Vejamos então o que disse a acadêmica Júlia Cotrim:

"Estou deslumbrada com o livro "Poesias Multicores", do doutor Wanderlino Arruda. Tudo nele se fala de amor-ternura, como elemento necessário para um completo bem viver. Nos seus poemas, o poeta narra, interpreta e vivencia o amor, com profundidade, em suas declarações amorosas, ou buscando apenas um entendimento para seus leitores. São nesses momentos que entendemos com faz falta a pessoa amada. Não foi somente o desejo de produzir mais um livro, senão o de homenagear a sua eterna namorada, a "morena dos olhos verdes", que com ela viveu uma feliz união durante os anos que Deus lhes concedeu. Agora, lendo os poemas de "Poesia Multicores", vejo a presença benquista de sua querida Olímpia, em cada verso escrito, em cada estrofe formalizada, e em cada poema inspirado no amor autêntico, e com a simplicidade de quem ama apaixonadamente. "Como é bom amar a vida do jeito que te vejo amar..."

É inegável e verdadeira a sua excentricidade pelo amor à sua encantadora morena. Por tudo isso, Wanderlino, com a afeição dedicado à sai eterna companheira, vem merecer de seus amigos e con-

E como é gratificante viajar nas asas da criatividade e sonhar com o imaginário de quem ama.

O peixinho dourado dos seus versos é "uma linda menina que desliza na água, suave e maravilhosa, muito, muito feliz", sem rima e sem regras literárias dos tempos de outrora é realmente encantador.

frades os mais vultuosos aplausos de um: Viva o amor!

Li, reli e li outras vezes os seus pequeninos poemas. E como é gratificante viajar nas asas da criatividade e sonhar com o imaginário de quem ama. O peixinho dourado dos seus versos é "uma linda menina que desliza na água, suave e maravilhosa, muito, muito feliz", sem rima e sem regras literárias dos tempos de outrora é realmente encantador.

Portanto, eu que já estou acostumada com os seus

poemas de outros livros e mesmo com publicações em jornais, confesso, maravilhada, com esses de agora, destinados à aquela que tanto lhe fez feliz, e continua fazendo – acredito – através de maravilhosas lembranças.

Assim, num "doce arranjo de luzes douradas, sempiternas palavras, doces sentires, iluminando ternura com sentido de amor", você vai versificando, em palavras singelas e de boa semântica, o grande amor de tantos anos de vida, de 1949 a 2021, adoráveis setenta dois anos de convivência bem próxima, que, segundo a própria Olímpia, era uma boa vizinhança de travesseiro.

Certa vez, a acadêmica das letras, Dina Mangabeira, disse num prefácio para o livro "Setembros para Júlia" que, os poemas ali contidos, sem metáforas e mesmo sem dar obediência às regras gramaticais, eram movidos à força de um relacionamento a dois, lembrando-nos o Casimiro de Abreu, o poeta do amor e da saudade. Pois é assim que vejo a sua obra literária "Poesia Multicores", já que em cada poema o amor é a palavra-chave.

Pela beleza das cores da capa (elas me fizeram lembrar das cores de seus esmaltes, sempre decoradas, refletindo sua personalidade) pela ternura das palavras versificadas e pela declaração de amor à "morena dos olhos verdes", certamente que eu lhe digo: você, Wanderlino, encontrou o sentido no efêmero sem perder a alegria e o real sentido da própria vida. Graças a Deus!"

Montes Claros, primavera de 2022

VES TI 2023 BU LAR

SEU
FUTURO
COMEÇA
AGORÁ!

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

funorte.edu.br
38 98407 1291



INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!

Aqui você escolhe:

- O curso que deseja fazer
- Como deseja estudar presencial ou on line (100% ou parcial)
- Como pagar financiamento facilitado e negociações especiais.

**GARANTA
JÁ A SUA
INSCRIÇÃO!**
**DESCONTOS
DE ATÉ 60%***

*EXCETO MEDICINA

Cidade

MOC celebra Iemanjá

► Pela primeira vez, cidade terá evento para homenagear a “mãe de todos os orixás”; será domingo, a partir das 8h, na orla da Lagoa dos Patos

Larissa Durães

Repórter

Iemanjá é homenageada Brasil a fora em dia 2 de fevereiro. Em Montes Claros, será realizada uma celebração a mãe de todos os orixás neste domingo (5), na orla da Lagoa dos Patos, no Parque Municipal Milton Prates, a partir das 8 horas.

A homenagem será uma realização da Coordenadoria da Igualdade Racial da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, com apoio do Conselho Municipal da Igualdade Racial, da Juventude do Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira e das casas de religião de Matriz Africana de Montes Claros.

A comemoração é aberta ao público e incluirá apresentações artísticas dos membros dos terreiros de Umbanda e Candomblé, além de oferendas e procissão com andor do orixá, na orla da lagoa.

O coordenador de Igualdade Racial de Montes Claros e presidente do Conselho de Igualdade Racial, José Gomes Filho explica o evento.

“O povo de religião de matriz africana cultua Iemanjá por ser a mãe de todos os orixás. Em Montes Claros, temos terreiros de Umbanda e Candom-

FOTOS: JANETE SOARES DE OLIVEIRA



Pessoas de religião de matriz africana em Montes Claros; abaixo, o coordenador de igualdade racial da cidade, José Gomes Filho (de chapéu)

blé que a cultuam. Por isso, é tão importante para nós”, ressalta.

São mais de 300 casas de religião de Matriz Africana na cidade.

“Por isso, a população deve compreender que é muito importante esta homenagem e a celebração de Iemanjá, para diminuir, a cada dia, a intolerância que vem crescendo no país, contra esse povo e contra essa religião”, salienta José Gomes.

“Aproveitamos essa data para dar visibilidade e mostrar que o povo terreiro tem que ser respeita-



do, com o seu culto, com os seus orixás, assim como aqueles que cultuam o catolicismo e demais religiões”, complementa.

LOCAL PÚBLICO

A escolha do parque é justamente para unir os públicos, as religiões e crenças de todos que ali estiverem.

“Não tenho receio de sermos hostilizados, porque estamos em um país democrático e laico, onde cada um tem a sua religião e sua fé”.

Entretanto, diz José, “se acaso acontecer de alguém se manifestar de forma preconceituosa, lamentaremos, pois, acreditamos estar em um ambiente familiar. E é por isso que acredito que isso não irá acontecer, mas se acontecer, lamentaremos o ocorrido e vida que segue”, finaliza, confiante, o coordenador.

IEMANJÁ

Conhecida como a “rainha do mar, nascida das águas”, seu nome tem origem nos termos do idioma Yorubá “Yèyè omo ejá”, que significa “Mãe cujos filhos são como peixes”.

Por ser tida como a matriarca de quase todos os orixás, a divindade é associada à maternidade e à fecundidade, sendo uma das mais cultuadas e reverenciadas pelos praticantes de religiões de matriz africana.

Iemanjá também é considerada protetora dos pescadores e jangadeiros.



Impar

Matriculas Abertas

ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

www.colegioimpar.com.br
 (38) 2101-9482 | 9 9878-2735

Google for Education

Ensino Híbrido

ESCOLA PARCEIRA

Bernoulli
Sistema de Ensino

Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“ENTRE ASPAS” - “E cada um sente a melodia mais conveniente a si. Qual é a sua? Não deixe seus objetivos desaparecerem com medo do que os outros vão pensar, mas aumente o volume do seu som e deixe-os pensando o que quiserem!”

Presenças confirmadas

Nomes conhecidíssimos do nosso circuito “Beautiful People” estão confirmando presença e garantindo convite para o Prê Carnaval do Giu, que será à fantasia. Vale tudo!! Criatividade, sensualidade e muito brilho...

Só não pode faltar animação, porque a Banda do Luciano Pacco promete não deixar ninguém parado!!! Anime-se, chame os amigos e venha se divertir conosco. Nos encontraremos lá!!!



Este colunista com Margareth Antunes e Victor Hugo Guimarães em um dos Prê Carnaval dos Amigos



Euldes Mendes e Sandra com Cau e Bauman



Tony Colares e Isani Teles Colares, com Flavia Carolina Colares e Patrick Teles Colares



Patricia Bicalho, Eliane Leal, Messias, Daniela Mourão, Carla Mota e Cau Bauman



Vitor Hugo e Margareth com Fernando Burarama e Patricia



Karenina e Christian Wanderley



O elegante casal Irani Teles de Oliveira Antunes e José Alves Rocha



Bruno e Ana Flávia Loyola Pereira



Alessandro Mendes Soares e Eliane Leal Mendes



Gaúcho e Dany Mourão



Geanny Vieira com este colunista



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS